

# Mestrado Próprio

## Farmácia Hospitalar





## Mestrado Próprio

### Farmácia Hospitalar

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: [www.techtute.com/br/farmacia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-farmacia-hospitalar](http://www.techtute.com/br/farmacia/mestrado-proprio/mestrado-proprio-farmacia-hospitalar)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Competências

---

*pág. 14*

04

Direção do curso

---

*pág. 18*

05

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 22*

06

Metodologia

---

*pág. 34*

07

Certificado

---

*pág. 42*

# 01

# Apresentação

A gestão farmacológica de patologias como a Miastenia grave potencialmente evoluiu graças ao impacto de novos tratamentos, como as terapias imunomoduladoras. Este tipo de estratégia, para reduzir a resposta do sistema imunológico a esta doença neuromuscular grave, requer uma combinação de medicamentos como corticosteróides, imunoglobulinas intravenosas ou anticorpos monoclonais. Os profissionais que cuidam dessas patologias no ambiente hospitalar devem se manter atualizados para tirar o máximo proveito desses medicamentos. Por esse motivo, este curso 100% online reúne os mais recentes recursos e protocolos que um farmacêutico hospitalar deve dominar e implementar diante dessa doença e de outras enfermidades complexas, como infecções ou politraumatismos. Tudo isso é baseado na inovadora metodologia do *Relearning* e acompanhado por materiais multimídia, como vídeos e resumos interativos.





“

*Graças a este Mestrado Próprio e à sua metodologia 100% online, você estudará em detalhes a elaboração de planos terapêuticos no contexto hospitalar envolvendo os produtos farmacológicos mais avançados"*

A resistência a antibióticos é uma grande preocupação para os profissionais de saúde e, em especial, para aqueles que trabalham na farmácia hospitalar. Por esse motivo, os especialistas nessa área devem contar com um amplo conhecimento dos princípios de farmacocinética e farmacodinâmica desses produtos, o que lhes permite fazer recomendações mais precisas sobre seu uso de acordo com as condições de saúde do paciente. Por sua vez, os medicamentos dessa família estão em constante evolução para oferecer soluções terapêuticas mais direcionadas que reduzam seu impacto prejudicial sobre a flora intestinal, entre outros efeitos colaterais. Além disso, farmacêuticos especializados devem lidar com métodos complementares que não envolvam esses tipos de produtos.

Com base em todas essas necessidades, a TECH elaborou um Mestrado Próprio em que os alunos terão a oportunidade de atualizar seus conhecimentos teóricos e práticos sobre os tópicos mais inovadores na Farmácia Hospitalar. O programa de estudos explora diferentes produtos e técnicas atualizadas sobre a administração de medicamentos para patologias cardiovasculares, respiratórias ou neurológicas. Por outro lado, o profissional será capaz de lidar com diferentes intoxicações e doenças infecciosas, bem como com seus diferentes métodos de intervenção terapêutica no âmbito de unidades de atendimento específicas ou em emergências. Dessa forma, o programa de estudos oferece todas as garantias para que os profissionais desenvolvam habilidades voltadas para um atendimento farmacológico eficiente e seguro nos ambientes de saúde mais complexos.

Nesse curso, os alunos usarão a inovadora metodologia do *Relearning*. Essa estratégia, exclusiva da TECH, facilita o desenvolvimento de competências por meio da reiteração de conceitos complexos em diferentes módulos do plano de estudos. Além disso, o acesso a esse conteúdo não estará sujeito a um cronograma rígido ou a uma avaliação contínua. Em vez disso, cada participante poderá acessar os materiais no momento de sua escolha. Da mesma forma, a plataforma 100% online deste curso oferece uma variedade de recursos multimídia complementares, como vídeos e infográficos.

Este **Mestrado Próprio em Farmácia Hospitalar** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Farmácia e Gestão Hospitalar
- ◆ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente útil fornece informações científicas e práticas sobre aquelas disciplinas indispensáveis para o exercício da profissão
- ◆ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ◆ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ◆ Lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ◆ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



*Obtenha conhecimentos teóricos e práticos de última geração por meio da metodologia inovadora e exclusiva implementada pela TECH: o Relearning"*

“

*Este programa detalha a toxicocinética e os efeitos tóxicos de alguns medicamentos para evitar a ocorrência de desconfortos secundários ou possíveis alergias em pacientes hospitalizados”*

O corpo docente deste curso inclui profissionais da área que transferem a experiência do seu trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

*Um curso universitário que pode ser acessado no dispositivo móvel de sua escolha, a qualquer hora e em qualquer lugar, ou baixando seus materiais para consultá-los offline.*

*Com esse programa abrangente da TECH, você se especializará como farmacêutico hospitalar nas opções farmacológicas para o manejo da dor aguda em pessoas com politraumatismo.*



# 02 Objetivos

Com essa qualificação, os alunos da TECH Universidade Tecnológica têm uma oportunidade inigualável de atualizar suas habilidades na gestão farmacoterapêutica de pacientes no ambiente hospitalar. Para isso, o programa oferece acesso intensivo às formas mais avançadas de gerenciar situações clínicas, usando informações específicas do paciente e avanços recentes em produtos farmacêuticos. Assim, os alunos serão capazes de implementar planos de tratamento e monitoramento mais abrangentes, além de terem a capacidade de identificar contravenções e modificar imediatamente sua implementação.





“

*Atualizar seu desempenho profissional na área de Farmácia Hospitalar é o principal objetivo deste programa universitário da TECH”*



## Objetivos gerais

---

- ◆ Identificar a gestão de uma ampla variedade de situações clínicas, usando as informações disponíveis específicas do paciente (por exemplo, relacionadas à idade, fatores de risco, índices de acuidade relevantes, provedores pré-hospitalares)
- ◆ Desenvolver planos terapêuticos e de monitoramento baseados em questões relacionadas à medicação, informações específicas do paciente, da doença e dados laboratoriais
- ◆ Resumir as estratégias de aquisição, preparação e fornecimento de terapias sensíveis ao tempo
- ◆ Avaliar a aplicabilidade e as limitações dos dados e relatórios publicados para o atendimento ao paciente
- ◆ Modificar o plano de tratamento com base no monitoramento da resposta do paciente à terapia inicial

“

*Neste curso, você não será obrigado a cumprir cronogramas restritivos ou realizar avaliações contínuas”*





## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. Farmacologia do sistema cardiovascular

- ◆ Conhecer a incidência, o manejo pré-hospitalar, os sintomas típicos, a avaliação e o diagnóstico rápido, a farmacologia dependente do tempo Síndrome Coronariana Aguda (SCA): i
- ◆ Avaliar, diagnosticar, aprofundar o manejo inicial e as terapias dependentes do tempo para a insuficiência cardíaca (IC)
- ◆ Estudar detalhadamente as arritmias, tratamento inicial da taquicardia, taquicardia estável e instável, parada cardiorrespiratória

### Módulo 2. Farmacologia do sistema respiratório

- ◆ Estudar detalhadamente a asma, prevalência, exacerbação aguda, exames de imagem e laboratoriais, gerenciamento de urgência e farmacologia
- ◆ Definir DPOC, sua prevalência, exacerbação aguda, exames de imagem e farmacologia
- ◆ Conhecer a pneumonia, sua definição e incidência, tipos de pneumonia, farmacologia
- ◆ Definir anafilaxia, sua incidência, tipos, diagnóstico e farmacologia
- ◆ Investigar a Síndrome de Steven-Johnson (SJS) e a Nécrose Epidérmica Tóxica (TEN): definições, etiologia, fatores de risco, apresentação clínica, complicações, terapia de suporte
- ◆ Estudar em detalhes a definição, a indicação, a fisiopatologia e a farmacologia dos agentes indutores e paralisantes musculares da Sequência de Indução Rápida e Intubação (SIIR)
- ◆ Conhecer em detalhes a analgesia, agitação e delírio, farmacologia dos agentes sedativos na sedoanalgesia pós-intubação

### Módulo 3. Farmacologia da epilepsia, enxaqueca e miastenia grave

- ◆ Analisar detalhadamente as convulsões no paciente adulto: definições, apresentação clínica, medicamentos antiepilépticos
- ◆ Estudar convulsões no paciente pediátrico: definição, diagnóstico, manejo farmacológico
- ◆ Atualizar o conhecimento sobre Status Epilepticus (SE) no paciente adulto
- ◆ Definir SE no paciente pediátrico, causas, diagnóstico e tratamento
- ◆ Conhecer o tratamento da miastenia gravis (MG): definição, tratamento inicial, indicações para intubação, medicamentos a serem evitados
- ◆ Investigar a dor de cabeça e a enxaqueca no paciente adulto, bem como a incidência, os tipos de dor de cabeça, o diagnóstico, os tratamentos de primeira e segunda linha e as alternativas farmacológicas
- ◆ Estar ciente da farmacologia em pacientes pediátricos com cefaleia e enxaqueca
- ◆ Aprofundar os conhecimentos sobre a definição e o diagnóstico, o manejo inicial e a educação do paciente em relação à urgência hipertensiva

### Módulo 4. Farmacologia do sistema nervoso central

- ◆ Explorar a avaliação inicial, os exames de imagem, a equipe multidisciplinar, a farmacologia dependente do tempo, a terapia endovascular e o tratamento antitrombótico do AVC isquêmico
- ◆ Estudar em detalhes o manejo da hipertensão no AVC isquêmico agudo: escolha do tratamento, metas e objetivos
- ◆ Descrever a incidência, a apresentação clínica, o mecanismo e os fatores de risco e o tratamento do angioedema orofaríngeo com Alteplase
- ◆ Estudar a incidência, definição e apresentação clínica, fatores de risco, tratamento inicial do AVC hemorrágico - hemorragia intracerebral (HIC)

- ◆ Estar atualizado sobre o diagnóstico, o manejo inicial de urgência, as medidas farmacológicas e não farmacológicas no edema cerebral
- ◆ Investigar a overdose de opioides
- ◆ Estar atualizado sobre o manejo do paciente agitado (apresentação clínica, manejo inicial, terapias de primeira e segunda linha)
- ◆ Atualizar o conhecimento sobre o controle da dor aguda no paciente com abuso de substâncias: princípios gerais, analgesia multimodal
- ◆ Estudar em profundidade a síndrome de abstinência alcoólica: incidência, fisiopatologia, sinais e sintomas, gravidade da abstinência, farmacologia e terapias de apoio

### Módulo 5. Farmacologia do sistema gastrointestinal

- ◆ Atualizar conhecimentos sobre doença hepática crônica, sua definição e causas de cirrose, diagnóstico e avaliação inicial, fisiopatologia, gravidade, farmacologia
- ◆ Estudar o sangramento gastrointestinal superior (UGH)
- ◆ Analisar a peritonite bacteriana espontânea (PBE), sua fisiopatologia, incidência e tratamento
- ◆ Estudar os distúrbios hídricos e eletrolíticos e as hipereletrolitiasas, sua fisiopatologia, apresentação clínica e tratamento
- ◆ Investigar a fisiopatologia, os fatores de risco, o diagnóstico, a gravidade e o tratamento farmacológico da infecção por Clostridium Difficile (CDI)
- ◆ Obter um entendimento aprofundado da fisiopatologia, microbiologia, diagnóstico, estratificação de risco e tratamento da infecção intra-abdominal complicada (IABc)
- ◆ Estar atualizado sobre a classificação, os sintomas, os fatores precipitantes, o diagnóstico e o tratamento da pancreatite

**Módulo 6. Farmacologia de doenças infecciosas e envenenamento**

- ◆ Intensificar o conhecimento sobre o uso racional de antibióticos, desenvolvendo uma análise completa de suas definições e das infecções mais comuns a serem tratadas com eles
- ◆ Desenvolver a gestão farmacológica de doenças como infecções de pele e tecidos moles
- ◆ Definir os tratamentos farmacológicos mais complexos para o tratamento de Pneumonia, Meningite, Sepsis, entre outras doenças infecciosas presentes no contexto hospitalar

**Módulo 7. Gestão de farmácia hospitalar**

- ◆ Aprimorar a organização e a gestão eficiente do Departamento de Farmácia Hospitalar, incluindo a alocação de funções e responsabilidades da equipe de farmácia
- ◆ Reforçar os sistemas de informação hospitalar, os registros médicos eletrônicos e a automação na preparação e dispensação de medicamentos
- ◆ Explorar os conceitos de farmacoeconomia e avaliação de tecnologia em saúde para analisar a eficiência e a equidade no uso de recursos no campo da saúde
- ◆ Implementar e avaliar protocolos para o uso de medicamentos no hospital, garantindo seu uso seguro e eficiente e sua integração com o sistema de informações do hospital

**Módulo 8. Farmacologia do paciente cirúrgico e politraumatizado**

- ◆ Dominar a gestão farmacológica e geral do traumatismo craniano, os procedimentos de triagem, as escalas e a classificação da gravidade
- ◆ Analisar em profundidade a reversão de medicamentos antitrombóticos: coagulopatia, gravidade do sangramento, ressuscitação, monitoramento da coagulopatia, agentes de reversão, antifibrinolíticos
- ◆ Delinear opções farmacológicas para o tratamento de dor aguda, choque espinal, choque neurogênico e choque hipovolêmico
- ◆ Avaliar os diferentes agentes sedativos que promovem sedação moderada, seus níveis e recomendações

**Módulo 9. Farmacologia do sistema geniturinário, obstétrico e ginecológico**

- ◆ Identificar os microrganismos relacionados à agressão sexual, os testes recomendados, o tratamento empírico, a contracepção de urgência, a vacinação e a profilaxia do HIV
- ◆ Manejar a farmacologia precisa para doenças sexualmente transmissíveis, como clamídia, gonorreia e sífilis, bem como sua incidência
- ◆ Investigar o manejo da hipertensão gestacional a partir de sua fisiopatologia, avaliação de risco, apresentação clínica e tratamento farmacológico
- ◆ Diferenciar a fisiopatologia, a classificação, o tratamento da cistite e o acompanhamento farmacoterapêutico após a cultura

**Módulo 10. Farmacologia das urgências onco-hematológicas**

- ◆ Analisar a incidência, o diagnóstico, o tratamento ambulatorial e o arsenal farmacoterapêutico contra o tromboembolismo venoso em pacientes onco-hematológicos
- ◆ Aprofundar na fisiopatologia, fatores de risco, apresentação clínica, alterações hidroeletrólíticas, prevenção e tratamento da Síndrome de Lise Tumoral
- ◆ Determinar a fisiopatologia, os fatores de risco, a apresentação clínica, os distúrbios de água e eletrólitos, a prevenção e o tratamento da hipercalemia tumoral
- ◆ Abordar o controle da dor, a farmacoterapia multimodal e o tratamento agudo da doença falciforme



# 03

# Competências

Este programa universitário foi criado para atualizar todas as habilidades dos profissionais de farmácia hospitalar. O curso abrange as principais inovações terapêuticas nessa disciplina. Trata-se de uma capacitação rigorosa e intensiva que proporcionará aos alunos uma melhor compreensão das novas vias de administração de medicamentos e as recomendações para cada uma delas em relação a diferentes patologias. Além disso, o itinerário acadêmico é baseado em metodologias inovadoras, como análise de casos, simulação de possíveis situações no ambiente clínico e outras técnicas que permitirão que os participantes fortaleçam suas habilidades online, sem precisar deslocar-se desnecessariamente.



“

*Este Mestrado Próprio lhe garantirá um domínio avançado sobre métodos de sedação que um especialista em Farmácia Hospitalar deve utilizar”*



## Competências gerais

---

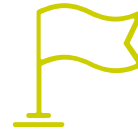
- ♦ Avaliar de forma abrangente as situações clínicas e desenvolver planos terapêuticos com base em dados laboratoriais, específicos do paciente e da doença
- ♦ Identificar, selecionar e administrar terapias ideais e sensíveis para diferentes patologias ou condições físicas
- ♦ Aplicar dados e relatórios publicados no campo da farmácia hospitalar ao atendimento ao paciente, integrando evidências científicas à tomada de decisões clínicas
- ♦ Ajustar e modificar os planos de tratamento com base na resposta do paciente à terapia inicial e na evolução clínica
- ♦ Trabalhar efetivamente em equipes multidisciplinares de saúde, promovendo uma comunicação clara e colaborativa
- ♦ Cumprir os princípios éticos e legais na prática da farmácia hospitalar

“

*Você desenvolverá competências com base nos métodos mais inovadores, na análise de casos reais e na simulação prática de possíveis fenômenos complexos no ambiente farmacoterapêutico dos hospitais”*







## Competências específicas

---

- ◆ Avaliar e tratar pacientes com Síndrome Coronariana Aguda e outros distúrbios cardiovasculares
- ◆ Abordar o tratamento da insuficiência cardíaca e de diferentes arritmias cardíacas em pacientes estáveis e instáveis usando farmacologia de última geração
- ◆ Conhecer profundamente o tratamento e a farmacologia da asma, da DPOC, da pneumonia, da anafilaxia e de outros distúrbios respiratórios
- ◆ Identificar e tratar convulsões em pacientes adultos e pediátricos, incluindo Status Epilepticus
- ◆ Tratar adequadamente a Síndrome de Steven-Johnson e a Necrólise Epidérmica Tóxica, bem como a Sedoanalgesia pós-intubação, do ponto de vista da Farmácia Hospitalar
- ◆ Indicar os protocolos farmacoterapêuticos mais adequados para pacientes com Enxaqueca e Miastenia Grave
- ◆ Avaliar a abordagem farmacológica da urgência hipertensiva e o tratamento da hipertensão no AVC isquêmico agudo
- ◆ Identificar e tratar distúrbios hidroeletrólíticos e hipereletrólitemia, bem como infecções gastrointestinais, como a infecção por Clostridium Difficile
- ◆ Desenvolver uma análise abrangente do uso racional de antibióticos para o tratamento de doenças infecciosas comuns
- ◆ Tratar intoxicações por substâncias específicas e saber como gerenciar psicose aguda e delírio
- ◆ Aplicar antídotos em casos de intoxicações específicas, como Naloxona e N-acetilcisteína
- ◆ Dominar a gestão farmacológica de pacientes cirúrgicos e politraumatizados, incluindo o manejo da dor aguda
- ◆ Manejar a hipertensão gestacional e as doenças sexualmente transmissíveis, como clamídia, gonorreia e sífilis
- ◆ Abordar a farmacoterapia e o tratamento agudo da doença falciforme

# 04

## Direção do curso

Os professores deste Mestrado Próprio possuem uma carreira profissional de destaque na área de Farmácia Hospitalar. Ao longo de suas carreiras, eles se envolveram em processos complexos, como gerenciamento de logística e organização de produtos em estoque em diferentes instalações sanitárias. Ao mesmo tempo, possuem amplas competências em áreas como análise clínica e desenvolvimento de protocolos farmacoterapêuticos específicos para patologias cardiorrespiratórias e neurológicas, entre outras. Por meio dessas qualificações e experiências, eles desenvolveram o presente programa de estudos, conferindo-lhe um selo de excelência e o máximo de atualização.







“

*A melhor equipe de professores reuniu os mais avançados conhecimentos teóricos e práticos de Farmácia Hospitalar em 10 módulos abrangentes”*

## Direção



### Dr. Javier Ramos Rodríguez

- Farmacêutico no Hospital Corporación Sanitaria Parc Taulí, Sabadell
- Membro coordenador do grupo de trabalho de farmacêuticos especializados na área de medicina de emergência (RedFaster)
- Farmacêutico especializado em Farmácia Hospitalar no Hospital Mútua de Terrassa
- Farmacêutico com especialização em Farmácia Hospitalar no Consorci Sanitari Integral
- Farmacêutico residente no Serviço de Saúde das Ilhas Canárias
- Farmacêutico assistente na farmácia María Concepción Gutiérrez
- Farmacêutico assistente na farmácia Marina López González
- Mestrado em Monitoramento Farmacoterapêutico de pacientes com HIV/AIDS pela Universidade de Granada

## Professores

### Sr. Carlos De Gorostiza Frías

- ◆ Farmacêutico especialista no Escritório Central de Compras de Quirónsalud
- ◆ Residente em Farmácia Hospitalar no Hospital Fundación Jiménez Díaz
- ◆ Pesquisador clínico da Universidade de Granada
- ◆ Estágio supervisionado no Centro Tecnológico Nacional de la Conserva y Alimentación
- ◆ Internação supervisionada no St Georges Hospital, em Londres
- ◆ Dupla graduação em Farmácia e Nutrição Humana e Dietética

### Sr. Miguel Ángel Amor García

- ◆ Farmacêutico hospitalar do Hospital Universitário Infanta Cristina
- ◆ Coordenador do Grupo FarMIC da Sociedade Espanhola de Farmácia Hospitalar
- ◆ Membro da Comissão Nacional de Farmácia Hospitalar do Ministério da Saúde da Espanha
- ◆ Farmacêutico residente no Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Farmacêutico hospitalar do Hospital Clínico de Salamanca
- ◆ Mestrado em Ciências Médicas no CESIF
- ◆ Formado em Farmácia pela Universidade de Salamanca

### Dr. Ángel Marcos Fendián

- ◆ Farmacêutico assistente no Hospital de la Santa Creu i Sant Joan de Déu
- ◆ Farmacêutico hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Clinic de Barcelona
- ◆ Farmacêutico assistente no Hospital Universitari Joan XXIII
- ◆ Farmacêutico assistente no Hospital Pius de Valls
- ◆ Doutor em Farmácia pela Universidade de Montpellier
- ◆ Mestrado em Oncologia Farmacêutica pela Universidade de Valência

### Sr. Eduardo Wood

- ◆ Chefe do Departamento de Farmácia Hospitalar da Grupo ICOT
- ◆ Especialista em Patologia Clínica na Life Length
- ◆ Especialista em Análises Clínicas e farmacêutico assistente na Farmácia do Laboratório Pérez del Toro y Gálvez CB
- ◆ Especialista em Análises Clínicas no Laboratorio González Santiago SL
- ◆ Especialista em Laboratório Clínico na Eurofins Megalab
- ◆ Especialista em Análises Clínicas no Hospital Universitário Dr. Negrín
- ◆ Formado em Farmácia pela Universidade Complutense de Madri

### Sra. Marta Marques de Llano

- ◆ Farmacêutica assistente na Fundação Puigvert
- ◆ Farmacêutica do Centro de Informações sobre Medicamentos do Colégio Oficial de Farmacêuticos de Ávila
- ◆ Coordenadora de políticas da Federação Espanhola de Estudantes de Farmácia
- ◆ Mestrado em Ciências Farmacêuticas Hospitalares, Farmácia Clínica, Hospitalar e de Atenção Primária na Universidade UDIMA
- ◆ Formado em Farmácia pela Universidade de Salamanca

# 05

## Estrutura e conteúdo

A Farmácia Hospitalar deve oferecer serviços a uma grande variedade de unidades de atendimento, incluindo atendimento de urgência, doenças infecciosas, patologias neurológicas, entre outras. Neste programa universitário, os profissionais serão atualizados sobre os medicamentos mais avançados e suas formas de administração no contexto interno das unidades de saúde. O programa de estudos, elaborado pelos principais especialistas, abrange áreas inovadoras, como terapias imunomoduladoras para doenças como a Miastenia Grave. Portanto, cada módulo aborda aspectos específicos e fornece habilidades práticas usando métodos disruptivos, como o *Relearning*.



“

*A metodologia inovadora e exclusiva deste curso permitirá que você domine conceitos complexos relacionados à Farmácia Hospitalar de forma eficiente, rápida e flexível"*



## Módulo 1. Farmacologia do sistema cardiovascular

- 1.1. Síndrome Coronariana Aguda (SCA)
  - 1.1.1. SCA com elevação do segmento ST(SCACEST)
  - 1.1.2. SCA sem elevação do segmento ST (SCACEST)
  - 1.1.3. Angina instável (AI)
- 1.2. Insuficiência Cardíaca (IC)
  - 1.2.1. Exacerbação aguda da IC
  - 1.2.2. IC aguda moderada com sobrecarga de fluidos
  - 1.2.3. IC hipertensiva aguda: edema pulmonar agudo (EAP)
  - 1.2.4. IC hipotensiva aguda: Choque cardiogênico
  - 1.2.5. IC com aumento do volume sistólico
  - 1.2.6. IC aguda e fibrilação atrial
  - 1.2.7. IC aguda e lesão renal
  - 1.2.8. Hipercalemia na IC aguda
  - 1.2.9. IC de qualquer tipo
- 1.3. Arritmias Cardíacas
  - 1.3.1. Manejo inicial do paciente com taquicardia
  - 1.3.2. Taquicardia instável com pulso
  - 1.3.3. Taquicardia estável
  - 1.3.4. Parada cardiorrespiratória (PCR)
- 1.4. Anti-hipertensivo
  - 1.4.1. Inibidores de enzimas conversoras de angiotensina (IECA)
  - 1.4.2. Bloqueadores dos receptores de angiotensina (BRA)
  - 1.4.3. Diuréticos
  - 1.4.4. Beta-bloqueadores
- 1.5. Antiarrítmicos
  - 1.5.1. Classe I
  - 1.5.2. Classe II
  - 1.5.3. Classe III
  - 1.5.4. Classe IV
- 1.6. Medicamentos para o tratamento de doença coronariana
  - 1.6.1. Antiagregantes plaquetários
  - 1.6.2. Beta-bloqueadores
  - 1.6.3. Nitratos
  - 1.6.4. Inibidores de enzimas conversoras de angiotensina (IECA)
- 1.7. Anticoagulantes
  - 1.7.1. Anticoagulantes orais
  - 1.7.2. Antagonistas da vitamina K
  - 1.7.3. Inibidores diretos da trombina
  - 1.7.4. Anticoagulantes parenterais
- 1.8. Medicamentos no tratamento de trombose venosa profunda e embolia pulmonar
  - 1.8.1. Fisiopatologia da trombose venosa profunda
  - 1.8.2. Farmacologia dos anticoagulantes usados no tratamento de TVP e EP
  - 1.8.3. Medicamentos trombolíticos
  - 1.8.4. Terapia anticoagulante no tratamento agudo e crônico de TVP e EP
- 1.9. Medicamentos no tratamento da angina de peito
  - 1.9.1. Fisiopatologia da angina de peito
  - 1.9.2. Fundamentos em farmacologia cardiovascular
  - 1.9.3. Classificação dos medicamentos no tratamento da angina de peito
  - 1.9.4. Uso de betabloqueadores no tratamento da angina de peito: Indicações e mecanismos de ação
- 1.10. Medicamentos no tratamento da hipertensão pulmonar
  - 1.10.1. Fisiopatologia da hipertensão pulmonar
  - 1.10.2. Fundamentos em farmacologia cardiovascular
  - 1.10.3. Farmacologia dos inibidores de PDE5 no tratamento da hipertensão pulmonar
  - 1.10.4. Farmacologia dos estimuladores solúveis de guanilato ciclase no tratamento da hipertensão pulmonar

## Módulo 2. Farmacologia do sistema respiratório

- 2.1. Exacerbação asmática
  - 2.1.1. Mecanismos subjacentes
  - 2.1.2. Terapias emergentes
  - 2.1.3. Fatores de risco
  - 2.1.4. Estratégias de prevenção
- 2.2. Exacerbação aguda de doença pulmonar obstrutiva crônica (EPOC)
  - 2.2.1. Antibióticos
  - 2.2.2. Tratamento medicamentoso
  - 2.2.3. Oxigenoterapia
  - 2.2.4. Estratégias de prevenção
- 2.3. Reação alérgica
  - 2.3.1. Classificação das alergias
  - 2.3.2. Tipos de alergia
  - 2.3.3. Diagnóstico
  - 2.3.4. Imunoterapia
- 2.4. Anafilaxia
  - 2.4.1. Diagnóstico clínico
  - 2.4.2. Tratamento de emergência
  - 2.4.3. Anafilaxia idiopática
  - 2.4.4. Anafilaxia em pediatria
- 2.5. Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) e Necrólise Epidérmica Tóxica (NET)
  - 2.5.1. Fatores de risco e fatores desencadeantes da SSJ e da NET
  - 2.5.2. Diagnóstico clínico e diagnóstico diferencial de JSS e NET
  - 2.5.3. Manejo de urgência e tratamento de JSS e NETs
  - 2.5.4. Papel dos medicamentos e agentes infecciosos no desenvolvimento de JSS e NETs
- 2.6. Sequência de Indução Rápida e Intubação (SIIR)
  - 2.6.1. Indicações e contraindicações da SIIR
  - 2.6.2. Complicações e riscos associados ao SIIR e seu manejo
  - 2.6.3. Técnicas e abordagens para intubação rápida e segura em situações de emergência
  - 2.6.4. Monitoramento e avaliação durante a SIIR

- 2.7. Sedoanalgesia pós-intubação
  - 2.7.1. Farmacologia dos agentes sedativos e analgésicos
  - 2.7.2. Avaliação e monitoramento do nível de sedação
  - 2.7.3. Estratégias para o controle da dor em pacientes pós-intubação
  - 2.7.4. Diferenças na sedação e analgesia de acordo com o tipo de unidade
- 2.8. Farmacologia dos broncodilatadores
  - 2.8.1. Mecanismos de ação dos medicamentos broncodilatadores
  - 2.8.2. Classificação dos broncodilatadores de acordo com a duração da ação e a potência
  - 2.8.3. Broncodilatadores de ação curta versus broncodilatadores de ação longa
  - 2.8.4. Efeitos adversos e segurança dos broncodilatadores
- 2.9. Farmacologia dos mucolíticos e expectorantes em doenças respiratórias
  - 2.9.1. Princípios de absorção, distribuição, metabolismo e excreção de medicamentos respiratórios
  - 2.9.2. Influência da idade, do gênero e das condições patológicas
  - 2.9.3. Avaliação da biodisponibilidade de medicamentos respiratórios
  - 2.9.4. Otimização das formulações de medicamentos respiratórios para melhorar a absorção e a biodisponibilidade
- 2.10. Farmacologia de antibióticos e medicamentos antivirais em infecções respiratórias
  - 2.10.1. Classificação de antibióticos e medicamentos antivirais em infecções respiratórias
  - 2.10.2. Mecanismos de ação de antibióticos e antivirais
  - 2.10.3. Resistência aos antibióticos e antivirais
  - 2.10.4. Uso racional de antibióticos e antivirais

## Módulo 3. Farmacologia da epilepsia, enxaqueca e miastenia grave

- 3.1. Convulsões no paciente adulto
  - 3.1.1. Classificação das convulsões
  - 3.1.2. Diagnóstico diferencial e avaliação clínica
  - 3.1.3. Estudos de neuroimagem no diagnóstico
  - 3.1.4. Tratamento farmacológico de convulsões no paciente adulto

- 3.2. Convulsões no paciente pediátrico
  - 3.2.1. Classificação de convulsões no paciente pediátrico
  - 3.2.2. Diagnóstico diferencial e avaliação clínica de convulsões no paciente pediátrico
  - 3.2.3. Estudos de neuroimagem no diagnóstico de convulsões em pacientes pediátricos
  - 3.2.4. Convulsões febris na infância
- 3.3. Status Epilepticus (SE) no paciente adulto
  - 3.3.1. Diagnóstico e avaliação clínica do Status Epilepticus
  - 3.3.2. Avaliação neurofisiológica e neuroimagem no Status Epilepticus
  - 3.3.3. Causas e fatores desencadeantes do Status Epilepticus em adultos
  - 3.3.4. Manejo de urgência e tratamento do Status Epilepticus no paciente adulto
- 3.4. SE no paciente pediátrico
  - 3.4.1. Diagnóstico e avaliação clínica do Status Epilepticus no paciente pediátrico
  - 3.4.2. Avaliação neurofisiológica e neuroimagem no Status Epilepticus pediátrico
  - 3.4.3. Causas e fatores desencadeantes do Status Epilepticus em crianças
  - 3.4.4. Manejo de urgência e tratamento do Status Epilepticus no paciente pediátrica
- 3.5. Tratamento da Miastenia Grave (MG)
  - 3.5.1. Classificação da Miastenia Grave
  - 3.5.2. Tratamento farmacológico da Miastenia Grave
  - 3.5.3. Tratamento da crise miastênica e das exacerbações agudas da Miastenia Grave
  - 3.5.4. Terapias imunomoduladoras e biológicas na Miastenia Grave
- 3.6. Cefaleias e enxaqueca no paciente adulto
  - 3.6.1. Classificação das cefaleias primárias e secundárias
  - 3.6.2. Avaliação clínica e diagnóstico diferencial de cefaleia e enxaqueca no paciente adulto
  - 3.6.3. Abordagem terapêutica inicial e manejo da enxaqueca episódica
  - 3.6.4. Profilaxia da enxaqueca e prevenção de cefaleias crônicas
- 3.7. Cefaleias e enxaqueca no paciente pediátrico
  - 3.7.1. Classificação das cefaleias primárias e secundárias em crianças
  - 3.7.2. Avaliação clínica e diagnóstico diferencial de cefaleia e enxaqueca no paciente pediátrico
  - 3.7.3. Diferenças na apresentação e manifestação da enxaqueca em crianças e adultos
  - 3.7.4. Tratamento farmacológico agudo de crises de enxaqueca em crianças
- 3.8. Emergências hipertensivas
  - 3.8.1. Classificação e categorias de emergência hipertensiva
  - 3.8.2. Avaliação clínica e diagnóstico de emergências hipertensivas
  - 3.8.3. Exames complementares e estudos laboratoriais para a avaliação da emergência hipertensiva
  - 3.8.4. Diferenciação entre emergência hipertensiva e urgência hipertensiva
- 3.9. Fisiopatologia da epilepsia
  - 3.9.1. Farmacocinética de medicamentos antiepilépticos
  - 3.9.2. Interações farmacológicas de medicamentos antiepilépticos
  - 3.9.3. Estratégias de tratamento combinado
  - 3.9.4. Uso de medicamentos antiepilépticos em populações especiais
- 3.10. Terapias emergentes e em desenvolvimento para o tratamento da enxaqueca
  - 3.10.1. Terapias voltadas especificamente para a fisiopatologia da enxaqueca
  - 3.10.2. Terapias monoclonais que têm como alvo o peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP) na enxaqueca
  - 3.10.3. Inibidores de PDE4 como um tratamento emergente para enxaqueca
  - 3.10.4. Uso de anticorpos monoclonais no tratamento profilático da enxaqueca

## Módulo 4. Farmacologia do sistema nervoso central

- 4.1. Acidente vascular cerebral isquêmico
  - 4.1.1. Avanços no diagnóstico precoce do AVC isquêmico
  - 4.1.2. Avaliação e classificação do risco de AVC isquêmico em pacientes assintomáticos
  - 4.1.3. Estratégias de tratamento trombolítico na fase aguda do AVC isquêmico
  - 4.1.4. Biomarcadores em AVC isquêmico
- 4.2. Tratamento da hipertensão no AVC isquêmico agudo
  - 4.2.1. Diretrizes e protocolos atuais para o tratamento da hipertensão no AVC isquêmico agudo
  - 4.2.2. Tratamento farmacológico da hipertensão na fase aguda do AVC isquêmico
  - 4.2.3. Estratégias de controle da pressão arterial no acidente vascular cerebral isquêmico com terapia trombolítica
  - 4.2.4. Terapia endovascular e controle da pressão arterial no AVC isquêmico agudo

- 4.3. Angioedema orofaríngeo devido ao Alteplase
    - 4.3.1. Fatores de risco para o desenvolvimento de angioedema orofaríngeo após a administração de Alteplase
    - 4.3.2. Diagnóstico clínico e diferencial de angioedema orofaríngeo em pacientes tratados com Aateplase
    - 4.3.3. Manejo e tratamento do angioedema orofaríngeo agudo com Alteplase
    - 4.3.4. Avaliação e acompanhamento de pacientes com histórico de angioedema orofaríngeo antes da administração de Alteplase
  - 4.4. AVC hemorrágico: hemorragia intracerebral (HIC)
    - 4.4.1. Diagnóstico e classificação da hemorragia intracerebral no AVC hemorrágico
    - 4.4.2. Tratamento médico e farmacológico da hemorragia intracerebral aguda
    - 4.4.3. Tratamento neurocirúrgico e endovascular da hemorragia intracerebral
    - 4.4.4. Abordagem multidisciplinar no atendimento ao paciente com hemorragia intracerebral
  - 4.5. Edema cerebral
    - 4.5.1. Edema cerebral citotóxico versus vasogênico
    - 4.5.2. Avaliação clínica e de imagem do edema cerebral
    - 4.5.3. Estratégias farmacológicas para a redução do edema cerebral em patologias específicas
    - 4.5.4. Efeito do edema cerebral
  - 4.6. Overdose de opiáceos
    - 4.6.1. Farmacocinética e farmacodinâmica de opioides envolvidos em overdose
    - 4.6.2. Papel do farmacêutico hospitalar na prevenção e educação sobre overdose de opioides
    - 4.6.3. Manejo da abstinência de opioides no ambiente hospitalar
    - 4.6.4. Naloxona e seu uso como antídoto na reversão da overdose de opioides
  - 4.7. Síndrome de abstinência a opioides
    - 4.7.1. Epidemiologia e fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de abstinência de opioides
    - 4.7.2. Avaliação clínica e diagnóstico da síndrome de abstinência de opioides em pacientes internados em hospitais
    - 4.7.3. Tratamento farmacológico da síndrome de abstinência de opioides no ambiente hospitalar
    - 4.7.4. Uso de medicamentos agonistas e antagonistas de opioides no tratamento dos sintomas de abstinência
  - 4.8. Manejo do paciente agitado
    - 4.8.1. Epidemiologia e fatores de risco associados à agitação em pacientes internados em hospitais
    - 4.8.2. Farmacoterapia para o tratamento de agitação aguda em pacientes hospitalizados
    - 4.8.3. Uso de antipsicóticos e benzodiazepínicos no tratamento da agitação
    - 4.8.4. Segurança e prevenção de complicações no tratamento do paciente agitado
  - 4.9. Controle da dor aguda no paciente com abuso de substâncias
    - 4.9.1. Interações farmacológicas entre analgésicos e substâncias de abuso
    - 4.9.2. Estratégias farmacológicas para o controle da dor aguda em pacientes com abuso de opioides
    - 4.9.3. Controle da dor aguda em pacientes com abuso de álcool
    - 4.9.4. Avaliação e gerenciamento do risco de dependência em pacientes com abuso de substâncias que necessitam de analgesia
  - 4.10. Síndrome de abstinência do álcool
    - 4.10.1. Avaliação clínica e diagnóstico da síndrome de abstinência alcoólica em pacientes internados em hospitais
    - 4.10.2. Farmacoterapia para o tratamento da síndrome de abstinência de álcool no ambiente de internação
    - 4.10.3. Uso de benzodiazepínicos e outros medicamentos no tratamento da abstinência de álcool
    - 4.10.4. O papel do farmacêutico hospitalar no tratamento da Síndrome de Abstinência do Álcool
- Módulo 5. Farmacologia do sistema gastrointestinal**
- 5.1. Doenças hepáticas crônicas
    - 5.1.1. Diagnóstico e classificação de doenças hepáticas crônicas
    - 5.1.2. Biomarcadores e testes de função hepática no diagnóstico e acompanhamento
    - 5.1.3. Estratégias para o tratamento e a prevenção da progressão da doença
    - 5.1.4. Tratamento farmacológico da doença hepática crônica
  - 5.2. Hemorragia digestiva alta (HDA)
    - 5.2.1. Epidemiologia e fatores de risco associados à hemorragia digestiva alta
    - 5.2.2. Classificação e etiologia da hemorragia digestiva alta
    - 5.2.3. Métodos de diagnóstico e detecção precoce da HDA
    - 5.2.4. Tratamento medicamentoso da HDA

- 5.3. Peritonite bacteriana espontânea (PBE)
  - 5.3.1. Anatomia e fisiologia do peritônio e sua relação com PBE
  - 5.3.2. Diagnóstico clínico e métodos de detecção de peritonite bacteriana espontânea
  - 5.3.3. Avaliação e classificação dos pacientes com PBE
  - 5.3.4. Tratamento farmacológico da peritonite bacteriana espontânea
- 5.4. Distúrbios de água e eletrólitos
  - 5.4.1. Sódio
  - 5.4.2. Cloro
  - 5.4.3. Potássio
  - 5.4.4. Fósforo
- 5.5. Infecção por *Clostridium difficile* (CDI)
  - 5.5.1. Epidemiologia e fatores de risco associados à CDI
  - 5.5.2. Diagnóstico da CDI
  - 5.5.3. Avaliação clínica do paciente com infecção por *Clostridium difficile*
  - 5.5.4. Tratamento medicamentoso da CDI
- 5.6. Infecção intra-abdominal complicada (IABc)
  - 5.6.1. Epidemiologia e fatores de risco associados à Infecção intra-abdominal complicada
  - 5.6.2. Etiologia e patogênese da IABc
  - 5.6.3. Avaliação clínica do paciente com IABc
  - 5.6.4. Tratamento farmacológico da infecção intra-abdominal complicada
- 5.7. Pancreatite
  - 5.7.1. Epidemiologia e fatores de risco associados à Pancreatite
  - 5.7.2. Etiologia e classificação da Pancreatite
  - 5.7.3. Diagnóstico clínico e métodos de detecção da Pancreatite
  - 5.7.4. Tratamento farmacológico da pancreatite aguda e crônica
- 5.8. Síndrome do intestino irritável
  - 5.8.1. Anatomia e fisiologia do sistema gastrointestinal relacionadas à síndrome do intestino irritável
  - 5.8.2. Etiologia e patogênese da síndrome do intestino irritável
  - 5.8.3. Classificação e subtipos da SII
  - 5.8.4. Tratamento farmacológico da síndrome do intestino irritável

- 5.9. Pró-cinéticos e antieméticos
  - 5.9.1. Anatomia e fisiologia do sistema gastrointestinal e do controle da motilidade
  - 5.9.2. Classificação e mecanismos de ação dos pró-cinéticos e antieméticos
  - 5.9.3. Indicações e contraindicações para o uso de pró-cinéticos e antieméticos
  - 5.9.4. Tratamento farmacológico de náuseas e vômitos induzidos por opioides e outros medicamentos
- 5.10. Farmacologia dos medicamentos usados na terapia nutricional
  - 5.10.1. Classificação e tipos de terapia nutricional
  - 5.10.2. Administração de medicamentos e nutrição enteral: interações e considerações especiais
  - 5.10.3. Medicamentos usados para o tratamento da desnutrição e suporte nutricional em pacientes críticos
  - 5.10.4. Antibióticos e antifúngicos em pacientes com nutrição enteral e parenteral

## Módulo 6. Farmacologia de doenças infecciosas e envenenamento

- 6.1. Uso racional de antibióticos
  - 6.1.1. Classificação
  - 6.1.2. Mecanismos de ação
  - 6.1.3. Espectro de atividade
  - 6.1.4. Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica de antibióticos
- 6.2. Infecção do trato urinário (ITU)
  - 6.2.1. Anatomia e fisiologia do trato urinário relacionadas à infecção do trato urinário
  - 6.2.2. Etiologia e patogênese da ITU
  - 6.2.3. Classificação das infecções do trato urinário
  - 6.2.4. Tratamento das infecções do trato urinário
- 6.3. Infecções de pele e partes moles (IPPB)
  - 6.3.1. Anatomia e fisiologia da pele e dos tecidos moles relacionados à IPPB
  - 6.3.2. Classificação e tipos de infecções de pele e tecidos moles
  - 6.3.3. Avaliação do paciente com IPPB no ambiente hospitalar
  - 6.3.4. Tratamento farmacológico de infecções de pele e tecidos moles



- 6.4. Pneumonia
  - 6.4.1. Anatomia e fisiologia do sistema respiratório relacionadas à pneumonia
  - 6.4.2. Etiologia e patogênese da pneumonia
  - 6.4.3. Classificação da pneumonia de acordo com a etiologia e a gravidade
  - 6.4.4. Tratamento farmacológico da pneumonia
- 6.5. Meningite
  - 6.5.1. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso central relacionadas à meningite
  - 6.5.2. Classificação da meningite de acordo com o agente causador e a apresentação clínica
  - 6.5.3. Avaliação e classificação dos pacientes com Meningite
  - 6.5.4. Tratamento farmacológico da Meningite
- 6.6. Sepses
  - 6.6.1. Anatomia e fisiologia do sistema imunológico relacionado à sepsis
  - 6.6.2. Etiologia e patogênese da sepsis
  - 6.6.3. Classificação e estágios da sepsis
  - 6.6.4. Tratamento farmacológico da sepsis
- 6.7. Psicose aguda e delírio
  - 6.7.1. Etiologia e patogênese da psicose aguda e do delírio
  - 6.7.2. Classificação e subtipos de psicose aguda e delírio
  - 6.7.3. Avaliação e classificação do paciente com psicose aguda e delirium no ambiente hospitalar
  - 6.7.4. Tratamento farmacológico da psicose aguda e do delírio
- 6.8. Intoxicação por ácido acetilsalicílico (AAS)
  - 6.8.1. Toxicocinética do ácido acetilsalicílico em intoxicações
  - 6.8.2. Efeitos tóxicos e sintomas clínicos associados ao envenenamento por ácido acetilsalicílico
  - 6.8.3. Diagnóstico clínico e métodos de detecção de intoxicações AAS
  - 6.8.4. Tratamento e manejo farmacoterapêutico da intoxicação por AAS
- 6.9. Intoxicação por paracetamol
  - 6.9.1. Toxicocinética do Paracetamol em intoxicações
  - 6.9.2. Efeitos tóxicos e sintomas clínicos associados à intoxicação por Paracetamol
  - 6.9.3. Diagnóstico clínico e métodos de detecção da intoxicação por Paracetamol
  - 6.9.4. Tratamento e manejo farmacoterapêutico da intoxicação por Paracetamol

- 6.10. Antídotos
  - 6.10.1. Princípios gerais de manejo de intoxicação no ambiente hospitalar
  - 6.10.2. Identificação e diagnóstico de intoxicações e envenenamento
  - 6.10.3. Tratamento farmacoterapêutico de intoxicações
  - 6.10.4. Uso e administração de antídotos em intoxicações específicas

## Módulo 7. Gestão de farmácia hospitalar

- 7.1. Gestão de recursos humanos no Departamento de Farmácia Hospitalar
  - 7.1.1. Organização do Departamento de Farmácia Hospitalar
  - 7.1.2. Funções da equipe farmacêutica
  - 7.1.3. Avaliação de desempenho e desenvolvimento profissional da equipe farmacêutica
  - 7.1.4. Elaboração de programas de formação e capacitação para a equipe farmacêutica
- 7.2. Tecnologia da informação aplicada à gestão de farmácias hospitalares
  - 7.2.1. Sistemas de informação hospitalar e sua integração com o departamento de farmácia
  - 7.2.2. Registros médicos eletrônicos e registros farmacoterapêuticos no ambiente hospitalar
  - 7.2.3. Automação e robótica na preparação e distribuição de medicamentos
  - 7.2.4. Gerenciamento de inventário e sistemas de controle de estoque no departamento de farmácia
- 7.3. Gerenciamento de estoque e logística farmacêutica em hospitais
  - 7.3.1. Organização e estrutura do departamento de farmácia no contexto da logística hospitalar
  - 7.3.2. Seleção e avaliação de fornecedores farmacêuticos
  - 7.3.3. Recebimento, armazenamento e distribuição de medicamentos e produtos farmacêuticos
  - 7.3.4. Giro de estoque e falta de estoque no ambiente hospitalar
- 7.4. Farmacoeconomia e avaliação de tecnologias de saúde
  - 7.4.1. Métodos e técnicas de análise econômica da saúde
  - 7.4.2. Análise da eficiência e da equidade no uso de recursos no setor de saúde
  - 7.4.3. Avaliação dos resultados de saúde e da qualidade de vida relacionada à saúde
  - 7.4.4. Uso de indicadores econômicos e de saúde na tomada de decisões clínicas e administrativas

- 7.5. Desenvolvimento e monitoramento de protocolos para uso de medicamentos no hospital
  - 7.5.1. O papel do farmacêutico hospitalar no desenvolvimento
  - 7.5.2. Projeto e desenvolvimento de protocolos para o uso seguro e eficiente de medicamentos
  - 7.5.3. Implementação e disseminação de protocolos na equipe de saúde
  - 7.5.4. Integração dos protocolos de uso de medicamentos com o sistema de informações do hospital
- 7.6. Farmacovigilância e segurança do paciente na administração de medicamentos
  - 7.6.1. Sistemas e bancos de dados de farmacovigilância no ambiente hospitalar
  - 7.6.2. Notificação e registro de eventos adversos relacionados a medicamentos
  - 7.6.3. Métodos para a detecção precoce de reações adversas a medicamentos
  - 7.6.4. Farmacovigilância ativa e passiva na farmácia hospitalar
- 7.7. Farmácia clínica ambulatorial e atendimento ambulatorial
  - 7.7.1. Modelos de assistência farmacêutica ambulatorial no ambiente hospitalar
  - 7.7.2. Avaliação farmacêutica de pacientes ambulatoriais: coleta e análise de dados clínicos e farmacoterapêuticos
  - 7.7.3. Elaboração de planos de tratamento farmacológico e monitoramento ambulatorial
  - 7.7.4. Uso da tecnologia da informação na assistência farmacêutica ambulatorial
- 7.8. Gerenciamento da qualidade e melhoria contínua na farmácia hospitalar
  - 7.8.1. padrões de qualidade aplicáveis à farmácia hospitalar
  - 7.8.2. Implementar um sistema de gestão de qualidade
  - 7.8.3. Avaliação e aprimoramento de processos na área de farmácia hospitalar
  - 7.8.4. Auditorias internas e externas no gerenciamento da qualidade da farmácia hospitalar
- 7.9. Integração da farmácia hospitalar em equipes multidisciplinares de saúde
  - 7.9.1. Modelos de atendimento interprofissional e multidisciplinar no ambiente hospitalar
  - 7.9.2. Funções e responsabilidades dos farmacêuticos em equipes multidisciplinares de saúde
  - 7.9.3. Comunicação e colaboração eficazes entre profissionais de saúde no ambiente hospitalar
  - 7.9.4. Casos clínicos e discussão de casos em equipes multidisciplinares
- 7.10. Gerenciamento de projetos e planejamento estratégico em farmácia hospitalar
  - 7.10.1. Processos e metodologias de gerenciamento de projetos na área de farmácia hospitalar
  - 7.10.2. Identificação e formulação de projetos farmacêuticos em hospitais
  - 7.10.3. Planejamento e organização de recursos para a implementação do projeto
  - 7.10.4. Implementação e monitoramento de projetos farmacêuticos

## Módulo 8. Farmacologia do paciente cirúrgico e politraumatizado

- 8.1. Triagem
  - 8.1.1. Triagem em situações de emergência e desastre:
  - 8.1.2. Sistemas de triagem usados no ambiente hospitalar e suas características
  - 8.1.3. Papel do farmacêutico no processo de triagem e atendimento de emergência
  - 8.1.4. Protocolos de triagem farmacêutica em diferentes ambientes clínicos
- 8.2. Reanimação no paciente politraumatizado (PPT)
  - 8.2.1. Farmácia hospitalar na equipe de ressuscitação do PPT
  - 8.2.2. Farmacologia da ressuscitação: medicamentos e terapias usados na TPP
  - 8.2.3. Fluidoterapia no paciente politraumatizado: tipos de soluções e considerações
  - 8.2.4. Analgesia e sedação no paciente politraumatizado
- 8.3. Traumatismo cranioencefálico (TCE)
  - 8.3.1. Classificação e gravidade da TCE
  - 8.3.2. Controle da dor e sedação em pacientes com TCE
  - 8.3.3. Tratamento da hipertensão arterial intracraniana
  - 8.3.4. Uso de agentes neuroprotetores no TCE
- 8.4. Reversão de anticoagulantes
  - 8.4.1. A importância da reversão do anticoagulante em situações clínicas específicas
  - 8.4.2. Avaliação do risco e do benefício da reversão do anticoagulante
  - 8.4.3. Reversão de heparina não fracionada (HNF) e heparina de baixo peso molecular (HBPM)
  - 8.4.4. Antídotos e agentes de reversão para anticoagulantes orais diretos (ACODs)
- 8.5. Manejo da dor aguda
  - 8.5.1. Classificação e escalas de avaliação da dor aguda
  - 8.5.2. Princípios e diretrizes para o manejo farmacológico da dor aguda
  - 8.5.3. Analgesia multimodal
  - 8.5.4. Analgesia intravenosa, oral e transdérmica
- 8.6. *Shock* medular
  - 8.6.1. Avaliação e classificação do *Shock* medular
  - 8.6.2. Medicamentos para estabilizar a pressão arterial em caso de *Shock* medular
  - 8.6.3. Manejo da dor em pacientes com *Shock* medular
  - 8.6.4. Agentes neuroprotetores no *Shock* medular

- 8.7. *Choque* hipovolêmico
    - 8.7.1. Avaliação e classificação do *Shock* Hipovolêmico
    - 8.7.2. Fluidoterapia e reposição de volume no *choque* hipovolêmico
    - 8.7.3. Tipos de soluções e eletrólitos usados na reposição de volume
    - 8.7.4. Uso de agentes vasoativos no tratamento do *choque* hipovolêmico
  - 8.8. Traumatismo penetrante
    - 8.8.1. Avaliação e classificação dos pacientes com traumatismo penetrante
    - 8.8.2. Gerenciamento inicial e estabilização farmacológica do paciente com trauma
    - 8.8.3. Uso de agentes hemostáticos e hemostasia farmacológica
    - 8.8.4. Antibioterapia em pacientes com trauma penetrante
  - 8.9. Fratura aberta
    - 8.9.1. Avaliação inicial e tratamento emergencial de pacientes com fraturas expostas
    - 8.9.2. Uso de analgesia e sedação em pacientes com fraturas expostas
    - 8.9.3. Terapias adjuvantes na aceleração da consolidação óssea
    - 8.9.4. Uso de analgésicos e anti-inflamatórios no controle da dor em fraturas expostas
  - 8.10. Sedação moderada
    - 8.10.1. Indicações e contraindicações da sedação moderada
    - 8.10.2. Avaliação e seleção do nível adequado de sedação para cada paciente
    - 8.10.3. Controle da ansiedade e da dor em procedimentos levemente sedados
    - 8.10.4. Monitoramento e segurança do paciente durante a sedação moderada
- Módulo 9. Farmacologia do sistema geniturinário, obstétrico e ginecológico**
- 9.1. Agressão sexual
    - 9.1.1. Considerações médicas e farmacológicas no atendimento imediato de vítimas de agressão sexual
    - 9.1.2. Farmacoterapia para a prevenção e o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)
    - 9.1.3. Profilaxia pós-exposição (PEP) para HIV e outras DSTs em vítimas de agressão sexual
    - 9.1.4. Terapia farmacológica para prevenir e tratar lesões físicas e complicações psicológicas
  - 9.2. Doenças sexualmente transmissíveis
    - 9.2.1. Epidemiologia das infecções sexualmente transmissíveis
    - 9.2.2. Prevenção e promoção da saúde sexual em populações de risco
    - 9.2.3. Farmacoterapia para a prevenção e o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)
    - 9.2.4. Profilaxia pós-exposição (PEP) para HIV e outras DSTs
  - 9.3. Hipertensão gestacional
    - 9.3.1. Classificação e diagnóstico da hipertensão gestacional
    - 9.3.2. Farmacologia dos medicamentos usados no tratamento da hipertensão gestacional
    - 9.3.3. Monitoramento e controle da pressão arterial em mulheres grávidas
    - 9.3.4. Tratamento farmacológico da hipertensão gestacional leve e grave
  - 9.4. Tromboembolismo Venoso
    - 9.4.1. Classificação e diagnóstico do tromboembolismo venoso
    - 9.4.2. Farmacologia dos anticoagulantes usados no tratamento de TEV
    - 9.4.3. Uso de anticoagulantes parenterais e orais no tratamento de TEV
    - 9.4.4. Profilaxia de TEV em pacientes hospitalizados e cirúrgicos
  - 9.5. Cistite aguda não complicada
    - 9.5.1. Classificação e diagnóstico da cistite aguda
    - 9.5.2. Farmacologia dos antibióticos usados no tratamento Cistite aguda
    - 9.5.3. Uso de medicamentos analgésicos no alívio da dor na cistite aguda
    - 9.5.4. Alternativas dos antibióticos usados no tratamento Cistite aguda
  - 9.6. Infecções urinárias
    - 9.6.1. Classificação e diagnóstico de infecções do trato urinário
    - 9.6.2. Farmacologia dos antibióticos usados no tratamento ITU
    - 9.6.3. Uso de medicamentos analgésicos no alívio da dor na ITU
    - 9.6.4. Tratamento de ITUs complicadas e recorrentes
  - 9.7. Fisiopatologia do sistema geniturinário
    - 9.7.1. Princípios de absorção
    - 9.7.2. Princípios do metabolismo
    - 9.7.3. Princípios de excreção
    - 9.7.4. Interações medicamentosas relevantes no campo da ginecologia

- 9.8. Farmacologia dos medicamentos usados na Sistema geniturinário
  - 9.8.1. Medicamentos usados no tratamento de infecções do trato urinário (ITUs)
  - 9.8.2. Medicamentos para o tratamento de disfunção erétil e outros distúrbios sexuais
  - 9.8.3. Farmacoterapia no tratamento da hiperplasia prostática benigna (HPB)
  - 9.8.4. Medicamentos para o tratamento de distúrbios renais, como nefrite e insuficiência renal crônica
- 9.9. Fisiopatologia e farmacologia do sistema obstétrico
  - 9.9.1. Farmacologia dos suplementos pré-natais e micronutrientes usados na gravidez
  - 9.9.2. Medicamentos usados no tratamento de náuseas e vômitos da gravidez
  - 9.9.3. Medicamentos para o tratamento de distúrbios hipertensivos na gravidez (pré-eclâmpsia e eclâmpsia)
  - 9.9.4. Uso de medicamentos na prevenção e no tratamento de infecções durante a gravidez
- 9.10. Fisiopatologia dos transtornos menstruais
  - 9.10.1. Distúrbios do sangramento menstrual: menorragia, metrorragia e hipomenorreia
  - 9.10.2. Síndrome pré-menstrual (TPM) e transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM)
  - 9.10.3. Endometriose: mecanismos patológicos e manifestações clínicas
  - 9.10.4. Síndrome do Ovário Policístico (SOP): características e consequências

## Módulo 10. Farmacologia das urgências onco-hematológicas

- 10.1. Tromboembolismo venoso no paciente onco-hematológico
  - 10.1.1. Epidemiologia e fatores de risco para TEV em pacientes de oncohematologia
  - 10.1.2. Diagnóstico e classificação do tromboembolismo venoso em pacientes com cânceres hematológicos
  - 10.1.3. Farmacologia dos anticoagulantes usados no tratamento e prevenção de TEV em pacientes onco-hematológicos
  - 10.1.4. Uso de trombolíticos em casos graves de TEV em pacientes onco-hematológicos
- 10.2. Síndrome de lise tumoral
  - 10.2.1. Classificação e diagnóstico da Síndrome de Lise Tumoral
  - 10.2.2. Uso de alopurinol e rasburicase na prevenção e no tratamento da hiperuricemia em SLT
  - 10.2.3. Tratamento de distúrbios eletrolíticos na Síndrome de Lise Tumoral
  - 10.2.4. Tratamento farmacológico da hipercalemia em pacientes com SLT

- 10.3. Hipercalemia tumoral
  - 10.3.1. Mecanismos de ação dos tumores para causar hipercalemia
  - 10.3.2. Tipos de tumores associados à hipercalemia
  - 10.3.3. Diagnóstico e classificação Hipercalemia tumoral
  - 10.3.4. Avaliação de risco e fatores prognósticos em pacientes com hipercalemia tumoral
- 10.4. Neutropenia febril
  - 10.4.1. Mecanismos de ação dos tumores para causar hipercalemia
  - 10.4.2. Tipos de tumores associados à hipercalemia
  - 10.4.3. Diagnóstico e classificação Hipercalemia tumoral
  - 10.4.4. Avaliação de risco e fatores prognósticos em pacientes com hipercalemia tumoral
- 10.5. Doença falciforme
  - 10.5.1. Genética e herança da doença falciforme
  - 10.5.2. Diagnóstico e classificação da doença falciforme
  - 10.5.3. Farmacologia dos medicamentos usados no tratamento e no manejo da ECF
  - 10.5.4. Uso da hidroxureia no tratamento e prevenção de crises vaso-oclusivas
- 10.6. Mecanismos de desenvolvimento e progressão de doenças onco-hematológicas
  - 10.6.1. Genética e biologia molecular de células hematopoiéticas normais e cancerosas
  - 10.6.2. Mecanismos de transformação maligna em células hematopoiéticas
  - 10.6.3. Papel das mutações genéticas na oncogênese hematológica
  - 10.6.4. Microambiente tumoral e sua influência na progressão da doença onco-hematológica
- 10.7. Farmacologia dos medicamentos usados na Urgências Onco-Hematologia
  - 10.7.1. Farmacologia dos fármacos usados no tratamento e prevenção de suporte de vida. pacientes onco-hematológicos
  - 10.7.2. Tratamento farmacológico de complicações hematológicas agudas, como anemia grave e trombocitopenia
  - 10.7.3. Farmacoterapia para neutropenia febril em pacientes com câncer de sangue
  - 10.7.4. Uso de medicamentos para o controle da dor aguda em pacientes oncohematológicos
- 10.8. Tratamento da neutropenia febril
  - 10.8.1. Etiologia e fatores de risco para neutropenia febril em pacientes oncológicos e hematológicos
  - 10.8.2. Diagnóstico e classificação neutropenia febril
  - 10.8.3. Farmacologia dos antibióticos usados no tratamento empírico da neutropenia febril
  - 10.8.4. Uso de fatores estimuladores de colônias (G-CSF) no tratamento da neutropenia febril





- 10.9. Tratamento da síndrome de lise tumoral
  - 10.9.1. Fatores de risco e previsão do risco de desenvolver a Síndrome de Lise Tumoral
  - 10.9.2. Diagnóstico e Classificação da Síndrome de Lise Tumoral
  - 10.9.3. Farmacologia dos medicamentos usados na profilaxia e no tratamento da síndrome de lise tumoral
  - 10.9.4. Uso de alopurinol e rasburicase na prevenção e no tratamento da hiperuricemia em SLT
- 10.10. Urgências de leucemia e linfoma
  - 10.10.1. Urgências onco-hematológicas
  - 10.10.2. Urgências em leucemias agudas
  - 10.10.3. Farmacologia dos tratamentos de indução e consolidação na leucemia aguda
  - 10.10.4. Tratamento de complicações infecciosas em pacientes com leucemias e linfomas

“

*Um programa 100% online por meio do qual você será capaz de gerenciar com rigor a farmacologia precisa das doenças sexualmente transmissíveis como farmacêutico hospitalar”*

06

# Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o *New England Journal of Medicine*.





“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação clínica, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há diversas evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os farmacêuticos aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

*Com a TECH você irá experimentar uma forma de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.*



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do farmacêutico.



“

*Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”*

#### A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os farmacêuticos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao farmacêutico integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.





## Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

*O farmacêutico aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Através desta metodologia, mais de 115 mil farmacêuticos foram capacitados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independente da carga cirúrgica. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

*O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



#### Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso, com as técnicas mais inovadoras que proporcionam alta qualidade em todo o material que é colocado à disposição do aluno.



#### Técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais inovadoras, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda da Educação. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

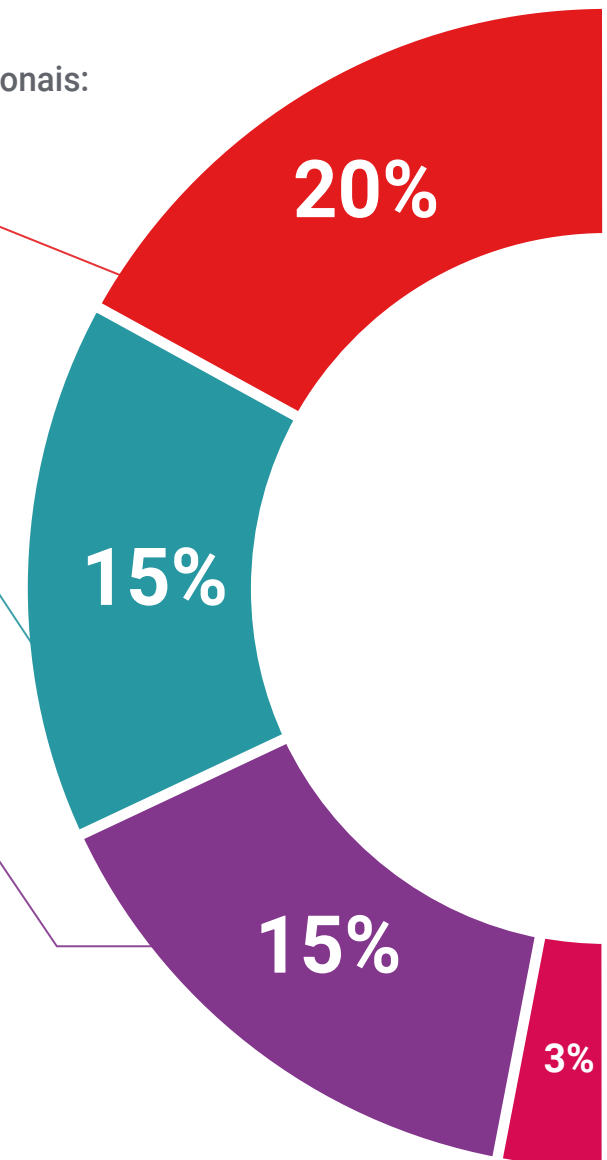
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

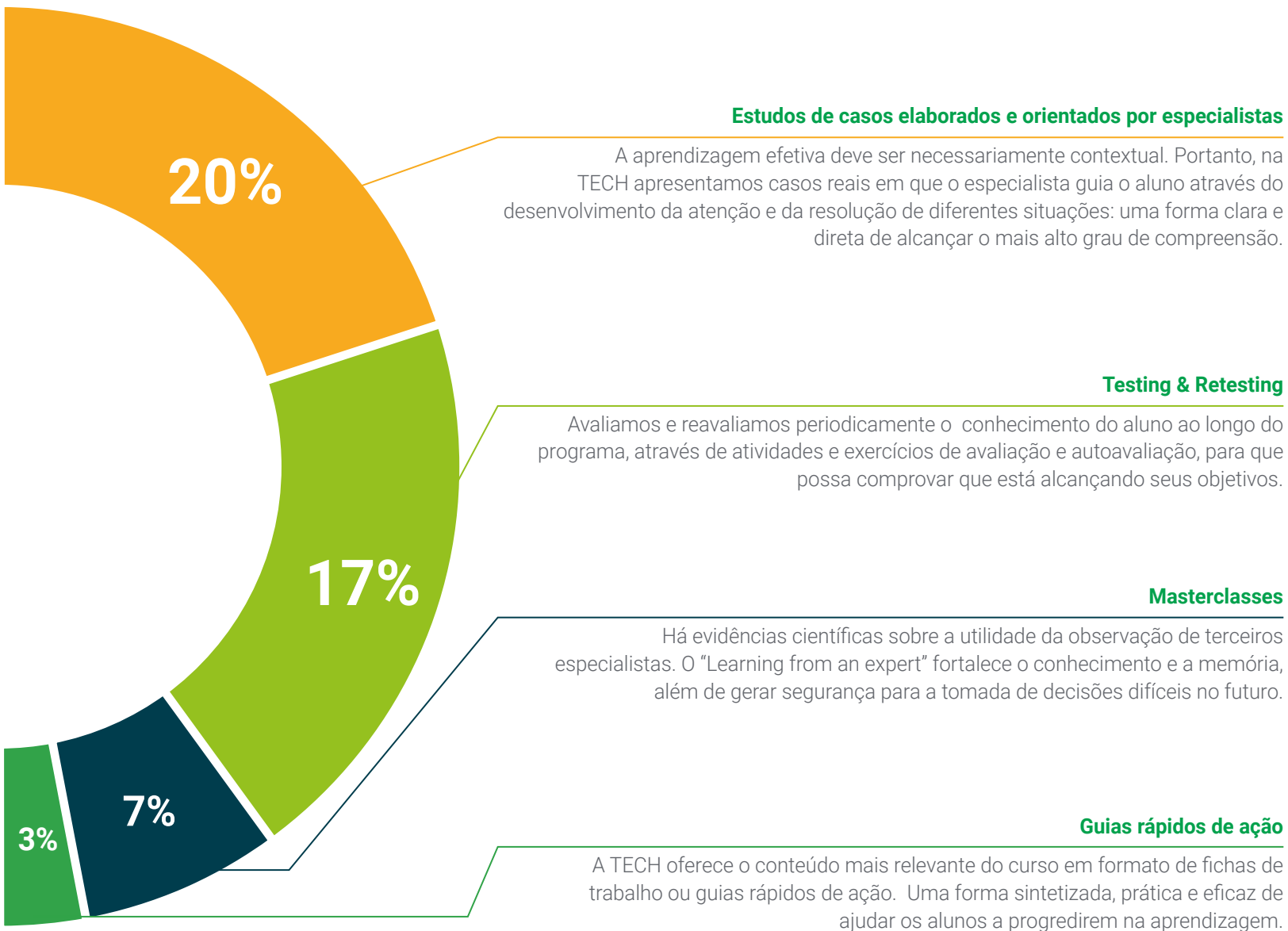
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.







07

# Certificado

O Mestrado Próprio em Farmácia Hospitalar garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.





“

*Conclua este programa de estudos  
com sucesso e receba o seu certificado  
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio em Farmácia Hospitalar** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

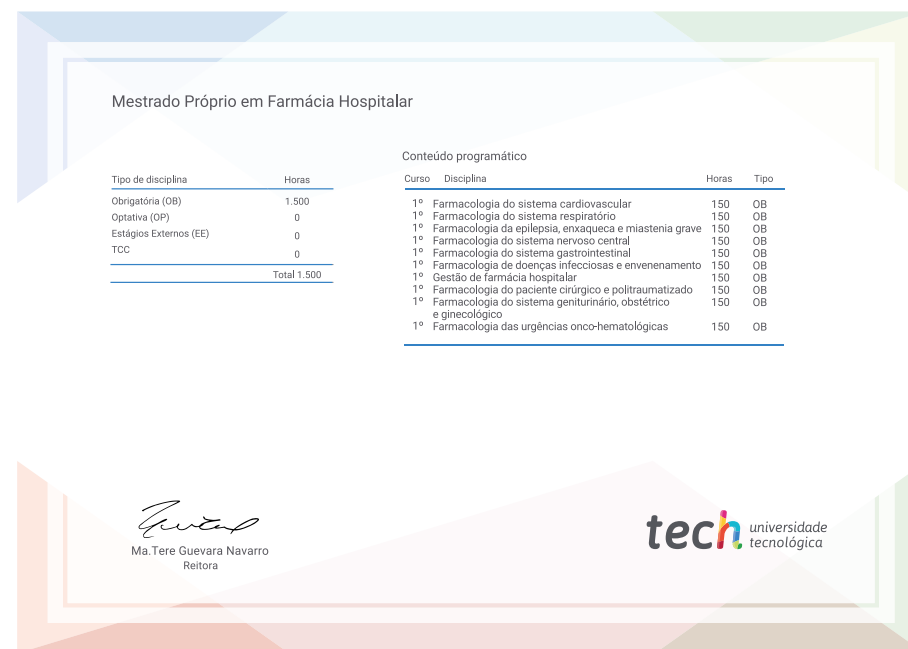
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado\* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio em Farmácia Hospitalar**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**



\*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade compromisso  
atenção personalizada  
conhecimento inovador  
presente qualidade  
desenvolvimento sustentável

**tech** universidade  
tecnológica

**Mestrado Próprio**  
Farmácia Hospitalar

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

# Mestrado Próprio

## Farmácia Hospitalar